

**CYHEREIS TRANSATLANTICA (KRÖMMELBEIN) EMEND., NEOAPTIANO-
EOALBIANO DA FORMAÇÃO RIACHUELO, BACIA DE SERGIPE, BRASIL**
**CYHEREIS TRANSATLANTICA (KRÖMMELBEIN) EMEND., NEOAPTIANO-
EOALBIANO FROM THE RIACHUELO FORMATION, SERGIPE BASIN, BRAZIL**

BERBERT-BORN, M.L.C.^{1,2}; MEIRELES, R.P.¹; DO CARMO, D.A.¹

¹ Instituto de Geociências, Universidade de Brasília

² Serviço Geológico do Brasil – CPRM

O estudo apresenta a revisão de *Cythereis transatlantica* a partir de amostras do afloramento Espírito Santo 5, Membro Taquari, Formação Riachuelo da bacia de Sergipe. Trata-se de espécie-tipo do gênero *Sergipella* Krömmelbein que tem ocorrência constituída de uma centena de espécimes bem preservados. A validade do gênero *Sergipella* é discutida, pois, originalmente, é referido como diferindo de *Cythereis* Jones, 1849 pela presença de charneira com denteição lisa. A análise detalhada da morfologia das valvas de *C. transatlantica*, em microscopia eletrônica de varredura, permite identificar dentes crenulados na charneira, como ocorre em *Cythereis*. Esse fato e a similaridade das demais características morfológicas externas e internas, indicam que o gênero *Sergipella* deve ser sinônimo júnior de *Cythereis*. A espécie *C. transatlantica* é redescrita e sua diagnose emendada, considerando que pela primeira vez nota-se o dimorfismo sexual, crenulação dos dentes da charneira e impressões musculares. Esta espécie é dominante nos siltitos do Membro Taquari, afloramento Espírito Santo 5, em dois diferentes horizontes amostrados: base e topo. No intervalo basal ocorre em associação com várias outras espécies de ostracodes marinhos, foraminíferos e espinhos de equinóides; na amostra do topo é mono-específica. A mudança de uma situação de relativa alta diversidade, base da seqüência, para uma de baixa diversidade, topo da seqüência, sugere ter havido uma variação no ambiente deposicional. Na amostra do topo, a presença de todos estágios ontogenéticos aponta para uma biocenose de baixa energia. Esse aspecto da estrutura populacional e o bom estado de preservação das carapaças indicam o caráter autóctone da preservação. Por ser autóctone, essa ocorrência permite inferir com segurança um paleoambiente marinho e uma idade do Neoaptiano-Eoalbioano, Zona OSE-1.2, para a seção estudada.